

ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EXTENSÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTRATURNO ESCOLAR

BIANCA SCHMITZ BERGMANN¹; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - biancas.bergmann@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - paula.eick@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A situação vivenciada pelas escolas atualmente, segundo FERRAREZI JR. e CARVALHO (2017), é que muitas preocupam-se apenas em alfabetizar, deixando de lado o processo mais amplo de interação com os textos orais e escritos. Dessa forma, os alunos não desenvolvem “a competência leitora como um todo, são inábeis para ler o mundo, para ler os textos e, principalmente, para fazer uma relação inteligente entre o mundo e os textos” (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2017, p. 23). Isso influencia a habilidade de leitura, mas também de escrita, pois não basta a exposição aos mais diversos textos escritos, é preciso que o aluno tenha espaço para exercitar a escrita, “escrever muito, muitas e muitas vezes, reescrever, repetir, fazer de novo, até ir ganhando experiência, superando desafios e transpondo os obstáculos dessa aprendizagem” (FERRAREZI JR; CARVALHO, 2015, p. 83).

Nesse sentido, o letramento literário, entendido como “processo de construção simbólica do mundo e do sujeito por meio das palavras” (COSSON; LUCENA, 2022, p. 10), ocupa um papel fundamental. Trata-se de um processo que, embora possa ocorrer fora da escola, depende em grande medida dela para se efetivar plenamente. Conforme esses autores, a leitura literária mobiliza um duplo e simultâneo percurso: o que parte do leitor para si mesmo, quando reconstrói o texto a partir de suas referências de vida, e o que leva o leitor ao mundo anunciado no texto, apropriando-se da experiência do outro. Esse percurso acontece a partir da leitura do texto e concretiza-se em três movimentos (COSSON; LUCENA, 2022): (1) o encontro individual do aluno com o texto, condição essencial para a experiência literária; (2) o registro desse encontro, de modo a possibilitar o compartilhamento; e (3) a inserção desse registro em uma espiral de trocas com colegas, professores e outros leitores, ampliando a interpretação e o sentido da obra.

Para além da leitura e da escrita, é preciso reforçar que o trabalho com a língua deve ser feito de forma integrada com as habilidades de ler, escrever, falar e ouvir, “de maneira que o aluno aprenda a conceber a comunicação como uma atividade de mão dupla em que todas as partes são ativas — e que precisam ser ativas!” (FERRAREZI JR, 2014, p. 69). Os desafios com o trabalho de leitura, escrita, análise linguística e oralidade refletem a própria realidade escolar brasileira e foram ampliados no período da pós-pandemia. A escola não pode ser a única responsável pelo enfrentamento a esses desafios. São necessárias parcerias com a comunidade escolar e com a universidade que viabilizem a busca por estratégias de trabalho que permitam a superação desses desafios.

Tendo isso em vista, o presente projeto de extensão busca contribuir com o fortalecimento dessas competências entre estudantes da rede pública de ensino através da elaboração e da aplicação de ações e atividades voltadas para a realização de práticas de linguagem no contexto da rede pública, como a leitura, a produção de textos, a análise e a discussão de aspectos gramaticais da língua portuguesa que contribuem para a construção do sentido dos textos. Assim, o projeto tem como

objetivos: capacitar os estudantes a ler e a entender textos de qualquer tipo ou gênero; estimular os estudantes a interagir em público, em contextos mais ou menos formais; incentivar os estudantes a se expressar por escrito, de forma clara, coesa e coerente; procurar capacitar os estudantes a relacionar as informações dos textos verbais com informações de textos não-verbais; levar os estudantes a refletir sobre o funcionamento da língua portuguesa, bem como a realizar a consequente prática linguística.

O trabalho baseia-se nas discussões sobre leitura e produção textual na educação básica de FERRAREZI e CARVALHO (2015, 2017), na reflexão sobre o ensino de língua materna de FERRAREZI (2014), nas discussões sobre análise de textos de ANTUNES (2010) e nas propostas de práticas literárias de COSSON e LUCENA (2022), entre outros.

2. METODOLOGIA

O projeto está sendo aplicado a estudantes da rede pública de ensino. Semanalmente, os alunos participam de encontros de quatro horas/aula no contraturno das atividades regulares de ensino. Nesses encontros, são trabalhadas a leitura, a produção textual e os recursos gramaticais disponíveis na língua para a construção do sentido com o apoio em textos cujos temas sejam pertinentes para os participantes do projeto.

As atividades estão sendo realizadas em uma escola municipal de Arroio do Padre/RS, com alunos dos anos finais do ensino fundamental. A seleção dos estudantes se deu por convite em sala de aula, a partir do qual eles poderiam realizar a inscrição com a coordenadora da escola, sendo estabelecido o limite de 20 vagas.

A atual edição do projeto começou a ser aplicada em maio de 2025 e tem previsão de conclusão em novembro do mesmo ano. Até o momento, o projeto conta com um total de 15 participantes, sendo 7 do 8º ano, 7 do 6º ano e 1 do 9º ano. Os alunos participam com regularidade, sendo registrada alta frequência em todas as semanas.

Em cada encontro, os alunos participam de atividades envolvendo leitura (silenciosa e em voz alta), escrita, dinâmicas e atividades em grupo. Trabalha-se a leitura, a produção textual e os recursos gramaticais disponíveis na língua para a construção do sentido com o apoio em textos cujos temas são pertinentes para os participantes do projeto. As aulas são planejadas em função de um tema para discussão e de um tópico de produção textual.

O primeiro passo nas aulas é a leitura de textos; em seguida, é destinado tempo suficiente para que haja uma apreciação dos textos. Após a leitura, acontece a discussão livre para que os alunos possam, de forma espontânea, falar sobre suas opiniões e impressões acerca dos textos. Em seguida, são feitas perguntas relacionadas ao gênero dos textos e suas características composicionais, a fim de proporcionar atividades de interpretação textual, por meio das quais a competência comunicativa dos estudantes seja exercitada. Essas atividades tratam das particularidades dos gêneros textuais trabalhados e também das ideias contidas nos textos, com a intenção de estimular uma discussão que motive o aluno a escrever sobre o assunto.

Após a discussão dos elementos constitutivos dos textos e dos gêneros aos quais eles pertencem, os textos são relacionados com um tópico referente à produção textual. Então, apresenta-se uma proposta de escrita aos alunos e, após realizada tal produção textual, os alunos são convidados a compartilhar com os colegas através da

leitura ou de encenação em grupo. Dessa forma, propõe-se o desenvolvimento das diferentes habilidades: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.

A cada semana, uma nova temática e um novo gênero são propostos, com o objetivo de manter “um estudo flexível, aberto, amplo, que atinja o que é fundamental no uso da linguagem: sua função como meio de promover a interação entre as pessoas para cumprimento das mais diferentes funções comunicativas” (ANTUNES, 2010, p. 62).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo das semanas de aplicação do projeto, têm sido perceptíveis avanços significativos no envolvimento e no desempenho dos alunos. Um dos resultados mais marcantes é o desenvolvimento do gosto pela leitura, favorecido pelo contato frequente com textos de diferentes gêneros, estilos e temáticas, o que desperta a curiosidade e amplia o repertório cultural da turma. Também se observa um crescente apreço pela escrita: por meio de propostas criativas e contextualizadas, os estudantes têm encontrado espaço para expressar suas ideias, sentimentos e imaginação no papel, experimentando diferentes formas de narrar e argumentar.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento do trabalho colaborativo, especialmente desafiador e enriquecedor pelo fato de a turma reunir alunos do 6º ao 9º ano, com diferentes níveis de conhecimento e ritmo de aprendizagem. Essa diversidade tem estimulado a troca de saberes, a empatia e a cooperação. No campo da oralidade, as leituras em voz alta, as apresentações e as encenações baseadas nas produções escritas têm proporcionado aos estudantes maior segurança e clareza na comunicação. Além disso, nota-se um interesse crescente pelo estudo da Língua Portuguesa que vai além da memorização de regras gramaticais, compreendendo-a como um meio vivo de expressão, interação e construção de sentidos.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente projeto mostra-se relevante pelas necessidades demonstradas por estudantes matriculados na rede pública de ensino, especialmente no período posterior à pandemia, de um trabalho contínuo com as habilidades de leitura e escrita, bem como com a reflexão mais aprofundada sobre a estrutura gramatical da língua portuguesa para a vivência acadêmica. Nesse sentido, esse trabalho poderá contribuir para a diminuição da reprovação, retenção e/ou evasão nos diferentes níveis de ensino da rede pública.

Além disso, a ampliação do conhecimento da linguagem poderá ter impacto inclusive, posteriormente, no campo profissional da vida dos estudantes, visto que, segundo ANTUNES (2010, p. 58), a competência linguística é avaliada “pela capacidade que essa pessoa tem de, falando, escutando, lendo e escrevendo, atuar por meio de diferentes discursos, em diferentes práticas sociais e de obter, com esses discursos, os fins a que se propõe”.

Para além dos objetivos voltados diretamente aos estudantes, o desenvolvimento deste projeto também se revela fundamental para estreitar os laços entre universidade e escola. No âmbito da formação inicial, cria oportunidades para que licenciandos vivenciem, de maneira concreta, os desafios e as potencialidades do ensino de língua portuguesa, articulando teoria e prática em contextos reais. Ao mesmo tempo, promove uma via de mão dupla: enquanto a universidade compartilha conhecimentos, metodologias e recursos, a escola oferece à academia um espaço

vivo de aprendizagem, cujas demandas e experiências retroalimentam a pesquisa e a formação docente. Assim, o projeto consolida o papel da extensão universitária como ponte efetiva entre produção acadêmica e realidade escolar, contribuindo para práticas pedagógicas mais significativas e socialmente comprometidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos - fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COSSON, Rildo; LUCENA, Josete Marinho de. **Práticas de letramento literário na escola**: propostas para o ensino básico. João Pessoa: Editora UFPB, 2022.

FERRAREZI JR., Celso. **Pedagogia do silenciamento**: a escola brasileira e o ensino de língua materna. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores**: o ensino da leitura na educação básica. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica**: o que saber, como fazer. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.